

## **TUBERCULOSE E VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NO CONTEXTO ÉTNICO EM ALAGOAS.**

**LUIZ CARLOS LOPES DE CARVALHO**<sup>1</sup>; LAIS DOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>; MARIA ANTÔNIA VENICIUS GOMES<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA LINS LIMA<sup>1</sup>; SABRINA LÓS MENEZES LOPES<sup>1</sup>; VICTOR EMMANUEL LOPES DA SILVA<sup>2</sup>; YASMIN LYRIO SANTOS CORREIA<sup>1</sup>; WALÉRIA DANTAS PEREIRA GUSMÃO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

\*Email do primeiro autor: luizclopes99@gmail.com

\*E-mail do orientador: waleria.dantas@cesmac.edu.br

**Introdução:** A tuberculose, patologia bacteriana endêmica no Brasil, continua a ser um grave problema de saúde pública, caracterizando-se como uma doença negligenciada devido à sua elevada incidência em populações vulneráveis. Apesar de serem conhecidas medidas eficazes de prevenção e controle, fatores sociais determinantes, como condições socioeconômicas desfavoráveis e desigualdades raciais, contribuem para as altas taxas de morbidade e mortalidade da tuberculose. **Objetivo:** Analisar a incidência de tuberculose em Alagoas em 2023 e sua relação com a etnia dos acometidos. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório que utilizou os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para avaliação do número de casos novos de tuberculose e a relação com a variável "raça/cor". **Resultados:** Em 2023, a incidência de tuberculose em Alagoas foi de 38,18 novos casos por 100.000 habitantes. Desses, 78,3% ocorreram entre minorias raciais (pardas, pretas, amarelas e indígenas), com a população parda representando 65,48% dos casos. Segundo o IBGE, a proporção de pessoas de minorias étnicas para brancas no estado é de 2,5:1, mas a relação de casos de tuberculose é de 6:1, esses dados evidenciam a desigualdade racial na distribuição da doença. **Conclusão:** A tuberculose afeta desproporcionalmente pessoas de minorias raciais em Alagoas, com destaque para a população parda, evidenciando a influência da vulnerabilidade social nas disparidades de saúde. A situação reforça a urgência de políticas públicas direcionadas à redução da negligência e à promoção de cuidados preventivos adequados para essa doença evitável.



**Palavras-chave:** Tuberculose. Incidência. Vulnerabilidade Social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercal.def>. Acesso em: 10 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MACEDO, Juliana Bezerra *et al.* Análise espacial e determinantes sociais na vigilância das doenças negligenciadas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e808986261-e808986261, 2020.

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo *et al.* Perfil epidemiológico de doenças negligenciadas de notificação compulsória no Brasil com análise dos investimentos governamentais nessa área. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e62911610-e62911610, 2020.